

# PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA



## HISTÓRICO

## **1 - PONTOS HISTÓRICOS DA PARÓQUIA**

A cidade de São Caetano do Sul foi fundada dia 28 de julho de 1877 quando chegaram os colonos italianos. “Uma antiga fazenda de São Bento foi distribuída pelo Governo em lotes às famílias dos colonos”. “ Encontraram nesta localidade uma pequena capela dedicada à São Caetano, mas estava abandonada e servia de abrigo aos animais. Logo pensaram em restaurá-la e o governo mandava nas festas principais, um padre de São Paulo para rezar a Santa Missa”. (Livro Tombo pag.2)

Os colonos foram abrindo ruas e construindo casas fazendo com que o povoado crescesse.

Dia 22 de dezembro de 1923, chegava o primeiro padre estigmatino, Pe João Batista Pelanda. Até então, eram os Missionários de São Carlos que davam a assistência religiosa.

Dia 28 de março de 1924, Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo, criava a Paróquia de São Caetano, desmembrando-a de Santo André. A provisão de Vigário (assim era chamado o Pároco) foi dada dia 31 de março de 1924 e a sua posse dia 13 de abril do mesmo ano.

Revedo o Livro Tombo (onde se escreve os acontecimentos marcantes da Paróquia) o primeiro vigário assim escrevia: “Tinha esta atingido notável desenvolvimento, portanto já com dez a doze mil almas a população. Infelizmente o progresso religioso rumava pela direção inversa ao material: muitos fatores concorreram a tão lastimável resultado, como afastar-se rapidamente o centro para além da linha férrea, ficando a Igreja consideravelmente deslocada.(Livro Tombo)

Por causa da cidade se estender após a linha férrea, houve uma preocupação em adquirir um terreno para se construir uma igreja maior e mais central. No governo do segundo vigário, Pe José Tondin , dia 17 de agosto de 1930 houve o lançamento da pedra fundamental da nova igreja. (Livro Tombo 1 pag.29) Em março de 1932, sendo Pe Alexandre Grigolli o vigário, teve início a obra da nova matriz, inaugurada e benta pelo bispo auxiliar de São Paulo Dom José Gaspar de Afonseca em 06 de junho de 1937. Assim a Paróquia de São Caetano ficou sendo a nova Matriz. Localizada no centro da cidade.

Como se deu a mudança do nome. No mesmo Livro Tombo, à página 80, Pe Ézio Gislimberti, então vigário, assim escreve: “Em data 29 de junho de

1953, sem o aviso oficial e sem consultas previstas pelo Código de Direito Canônico, foi, no prazo de 14 anos, dividida pela terceira vez esta Paróquia de São Caetano. Na coluna “Movimento Religioso” do “Estado de São Paulo”(jornal leigo e liberal) lemos o decreto que desmembrava da Paróquia de São Caetano as novas Paróquias: São Caetano Velho, da Matriz Velha; Nossa Senhora da Candelária, Capela da Candelária, Vila São José e Vila Nova; Nossa Senhora Aparecida da Vila Barcelona.

Em agosto de 1954 foi criada a Diocese de Santo André e a nomeação de seu primeiro Bispo na pessoa de Dom Jorge Marcos de Oliveira. Sua posse foi a 12 de setembro e aos 31 de outubro o Bispo visita pela primeira vez a Paróquia, quando os paroquianos, liderados pelo vigário Pe Êzio, fizeram um pedido ao novo Bispo, a mudança do “orago”(o santo da invocação que dá o nome a uma capela ou templo), da Paróquia de São Caetano para Sagrada Família”.

No mesmo livro à página 87 assim está escrito:”23-1-1955. Festa da Padroeira da Paróquia Sagrada Família. Antes de passar para o Livro Tombo os dados a cerca da festa da Sagrada Família “novo Orago” da Paróquia, vamos explicar o porquê desta modificação...Quando do desmembramento último da Paróquia de São Caetano, a Matriz Velha(assim chamada), formou nova Paróquia que o Senhor Bispo auxiliar Dom Paulo Rolim Loureiro quis fosse chamada São Caetano Velho, por veteranidade e tradição da devoção desde a primeira capela dos Beneditinos(ano 1598) e a Paróquia que ficou, chamada “Matriz Nova”, quis o mesmo Dom Paulo fosse chamada com o nome de “São Caetano Novo”, por ser o centro onde desenvolveu de 1940 para cá a nova cidade. Estes dois títulos quase iguais, porem, causavam confusão. Por isso ainda em 1953 o Vigário fez presente ao Senhor Dom Paulo a necessidade da escolha de um novo Orago para a Paróquia da Matriz Nova, sugerindo o título de “Sagrada Família”, conforme o desejo de um grande número de fiéis, no que não foi atendido.

Quando da ereção da nova Diocese, com a chegada do novo Bispo, Dom Jorge Marcos de Oliveira, na ocasião em que visitou a Paróquia pela primeira vez em 31 de outubro, o Vigário fez presente a necessidade da mudança para o título de “Sagrada Família”, ficando estabelecido que o decreto logo seria preparado e depois promulgado solenemente na ocasião da primeira festa da Sagrada Família.

Assim, dia 23 de janeiro de 1955, as 10 horas, durante a missa solene celebrada por Dom Jorge, mandou que Mons. Bibiano de Abreu lesse o decreto que mudava o título de ”São Caetano Novo” para “Sagrada Família”.

*O decreto:* “Nós, Jorge Marcos de Oliveira, por mercê de Deus e da Sé Apostólica, Bispo de Santo André, considerando que, na cidade de São Caetano, de três há duas Paróquias sob o título do mesmo Santo, dos quais uma possui a Igreja mais antiga e, até agora, para si reivindica São Caetano como Patrono exclusivo, a outra, no entanto, sempre desenvolveu um culto especial à Sagrada Família, para evitar equívocos e confusões, aceitando também com prazer, os votos dos mesmos paroquianos, com a nossa autoridade, mandamos que aquela, até aqui, popularmente chamada “São Caetano Novo” seja para o futuro especialmente dedicada à Sagrada Família.

Dado do nosso Palácio, no dia 24 de novembro de 1954 do ano do Senhor.

+ Jorge Marcos de Oliveira Bispo de Santo André.

## **2 - ESTIGMATINOS EM SÃO CAETANO DO SUL 80 ANOS**

### **O evento**

De 22 de dezembro de 2003 a 22 de dezembro de 2004, os estigmatinos estão

comemorando os 80 anos de presença aqui em São Caetano do Sul. Quem são os estigmatinos?

São Religiosos (Padres e Irmãos), pertencentes à *Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo*, fundada por São Gaspar Bertoni, em Verona (Itália), aos 04 de novembro de 1816. Eles pautam sua vida, fundamentada nas virtudes que emanam dos Estigmas ou Cinco Chagas de Jesus Cristo Crucificado e Ressuscitado, ou seja, *caridade trate una, paciência e mortificação, pureza de vida aberta para Deus, sensibilidade frente à realidade das pessoas e do mundo, humildade sob o lema: “Tudo para a maior glória de Deus!”* Além disso, à luz do modelo de vida, vivenciado pelos Santos Esposos, Nossa Senhora e São José, Patronos da Congregação, os estigmatinos procuram se esmerar na *fidelidade aos compromiSSOs assumidos, no despojamento de si mesmos em ampla disponibilidade para empreender e enfrentar todo e qualquer tipo de apostolado, na prática do abandono filial nas mãos da Providência Divina, no jovialidade traduzida no acolhimento descontraído, e na preparação incomum em todo ramo do saber.*

### **O que fazem os estigmatinos?**

A partir do Carisma ou da finalidade da Congregação, *“Missionários Apostólicos a serviço dos bispos”*, eles visam realizar, prioritariamente, como

*“Missionários Apostólicos”*: a) um trabalho de evangelização qualificada, centrado na “pregação da Palavra de Deus”, por meio de Missões populares; Cursos, palestras e conferências, formativos; etc.; b) uma esmerada “educação cristã da juventude”, através de “Missões Jovens”, Magistério; Encontros; etc; c) um “atendimento ao clero”, por meio de Aconselhamento; Direção espiritual; Entreatajuda; etc. E, quanto ao *“a serviço dos bispos”*, além do respeito e acatamento, pois eles são os

legítimos sucessores dos Apóstolos, os estigmatinos também procuram corresponder, da melhor forma possível, aos seus apelos, assumindo encargos, funções, coordenação, etc.; e sempre disponíveis para ajudar as demais paróquias da diocese.

### **O que fizeram e fazem os estigmatinos em São Caetano do Sul?**

80 anos já se passaram. Quais os dados mais significativos desse evento? Ou, em outras palavras: Qual a “*Marca Registrada*” ou o “*rosto*”, que os estigmatinos aqui deixaram ou procuram deixar impresso?

Primeiramente, convém salientar que as três prioridades do Carisma estigmatino, acima citadas, foram e continuam sendo os eixos vitais do patrimônio deixado e concretizado por eles até hoje, aqui em S. Caetano, proporcionando sempre formação humana e cristã, sólidas e duradouras, que tanto contribuíram para alicerçar futuras lideranças.

Acrescente-se a isso, uma colaboração cultural muito marcante, que abrange desde a maneira de inculcar atitudes de responsabilidade, até a elaboração de projetos direcionados para a Educação, Arte, Esporte e Lazer.

Ao repassar os três “**Livros do Tombo**”, da Paróquia Sagrada Família, essas realidades vão aparecendo impretenivelmente, em meio às múltiplas tarefas que os estigmatinos aqui exerceram ou exercem. A transcrição delas será apresentada a seguir, de acordo com os originais, destacando, por décadas, as mais importantes.

A primeira década, 1923-1924 a 1933, começa, quando acontece a chegada do primeiro estigmatino a S. Caetano, Pe. João Baptista Pelanda, narrada laconicamente assim: “Em obediência aos meus Superiores, aqui cheguei na tarde do Sábado 22 de **dezembro** de 1923, começando logo o meu ministério pela assistência a um casamento, a isso autorizado por provisão regular do Exmo. Vigário Geral Mons. Dr. E. Teixeira”. No ano seguinte, Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo, cria “a Paróquia amovível de São Caetano”, e nomeia:

### **Primeiro Vigário:**

Pe. João Baptista Pelanda. Ele toma posse logo em seguida; mas, percebe que sozinho não vai dar conta do trabalho.

Por isso, “Diante das necessidades espirituais de nossa população... que dia por dia vinha argumentando, recorri aos meus Superiores que prontamente annuíram dando-me um precioso auxilio na pessoa do Rvdo. P. Alexandre Grigolli, da mesma Congregação, e cuja piedade, bondade, sciencia e outras múltiplas aptitudes não podiam não tomai-o... muito bem quisto por todos

Assim, a partir de 1925-1926, Pe. Pelanda e Pe. Grigolli iniciam a sistematização do andamento da Paróquia. A primeira urgência é a aquisição de uma casa, pois aquela anexa à igreja Matriz Velha, não comportava mais ser, ao mesmo tempo, residência dos padres, expediente e salão paroquial.

Em vista disso, “os Superiores da Congregação dos P.P. Stigmatinos cuidaram de adquirir a casa sita [na] Avenida Cel. Saladino Cardoso Franco, ao nº 65, nela se transportando os RR. Padres na ultima semana de Outubro [de 1926]. Foi assim possível abater os compartimentos [da casa antiga], e obter um vasto salão muito oportuno para reuniões etc. [mais] a Sacristia e [uma] Sala para reposição dos paramentos e alfaias”.

No ano seguinte [1927], “completa-se cinquenta annos que os primeiros colonos, recém-chegados da Itália, aqui fixaram sua estada, lançando com seu corajoso trabalho, alentado por sua admirável fé, os profundos alicerces desta vultuosa obra de progresso e sã moral que hoje admiramos e fruimos”. E o evento foi bastante comemorado, através de um amplo “Programa de Festejos”, que se estendeu desde 28 de julho até 07 de agosto, “Festa do Glorioso S. Caetano”. Findas as festividades, os padres retomam a estruturação da Paróquia, a começar pela Catequese das crianças, que atingem o número de 1.000 matriculados. Enorme incremento é dado à Pia União das Filhas de Maria e à Congregação Mariana: Movimentos esses, que se tomam marcantes na cidade, pois, além de contribuir para a formação cristã de moços e moças, promovem um espírito de comunidade tal que, os grandes acontecimentos referentes à Arte, Esporte e Lazer, neles encontram respaldo e incentivo. Quem tem boa memória, disso deve se lembrar com saudades!

Nesse ínterim, Pe. Pelanda volta definitivamente para a Itália, e entra o:

### **Segundo Vigário:**

Pe. José Tondin. Foi no dia “dezoito de Abril de mille novecentos e vinte nove”.

Na ocasião, a cidade se apresenta em ritmo de acelerado crescimento. Então, Pe. Tondin e Pe. Grigolli se conscientizam de que urge pensar na construção de uma igreja maior, além de outros três motivos importantes: “necessidades espirituais do povo da Parochia, a dificuldade que pode constituir para muitos, no cumprimento dos deveres religiosos a distancia da igreja [Matriz Velha], colocada no ponto extremo da Parochia”, e a abrangência de seu território, que compreende, Vila Prudente, Vila Zelina, Moinho Velho, S. Terezinha e Utinga. Para que essa igreja maior fosse uma realidade, os padres, mais o “casal Ernesto e Anna Baraldi”, concordam numa permuta-doação de um amplo terreno localizado no alto da cidade. Assim em 1930, foi lançada a pedra fundamental, daquela que viria a ser a atual Matriz Nova. A Ata colocada no interior desta pedra, após relatar o nome das Autoridades brasileiras e das presentes ao ato, conclui, dizendo:

A construção desta obra tão necessária à Religião e à Pátria, dispenderá recursos materiais de grande monta, recursos esses, que só mesmo com a ajuda da Divina Providencia, pela intercessão do Glorioso S. Caetano, Padroeiro desta Parochia, poderão ser reunidos”. Duas coisas convém lembrar aqui: nesse terreno, é construída uma capela provisória, sob o título de N. Senhora do Perpétuo Socorro; e, para angariar fundos, visando a manutenção da Matriz Velha e a construção da Matriz Nova, a tradicional “Associação Antoniana” organiza quermesses periódicas.

No final de 1931, Pe. Tondin deixa a Paróquia, entrando em seu lugar, o:

### Terceiro Vigário:

Pe. Alexandre Grigolli. E evidente que, sua primeira atividade, foi a de dar início às obras da Matriz, as quais, já no Natal de 1933, compreendem “a Capela Mor [terminada], sendo-lhe anexado o barracão que serviu até agora de Capella provisória, e foi ella, por autorização verbal de Mons. Vigário Geral, benzida pelo R. Vigário que rezou nella a primeira Missa em beneficio dos Benfeitores”. Ao lado da nova igreja, é construído também um Salão Paroquial que, por muitos anos, serviu como Escola, e realização de reuniões e festas.

NB- As próximas décadas vão sinalizar uma série de Cooperadores, Padres, Irmãos e estudantes estigmatinos, que por aqui passaram ou se encontram. Por isso, é bom deixar bem claro que, esta seqüência de vaim deles, está em perfeita sintonia com a finalidade [Carisma], da Congregação Estigmatina, ou seja, “*Missionários Apostólicos a serviço dos bispos*”; finalidade essa, traduzida na prática, pela *mobilidade* de seus membros, sempre disponíveis, sempre prontos, para “ir trabalhar em qualquer lugar na diocese e no mundo”, conforme o desejo de S. Gaspar Bertoni, seu Fundador.

*A listagem completa deles todos, se encontra no final do presente trabalho.*

A segunda década, 1934 a 1943, vê a cidade de S. Caetano despontar como pólo industrial. E isso veio acarretar uma série de novas situações para a vida da Paróquia: operariado crescente e, tantas vezes, sem recursos e despreparado; presença de outras igrejas ou seitas; periferia acrescida de gente carente e marginalizada, etc. Daí, o porquê da criação de um Movimento, tipo ‘liga Jesus Maria José’, voltada para a assistência às pessoas afastadas da igreja e da sociedade. Daí, a razão da exigência, vinda da Autoridade Eclesiástica, de consolidar Ensino Religioso em todas as Escolas. Daí, o motivo que levou o Vigário a dar mais consistência à Ação Católica, para fundamentar melhor a fé cristã e criar uma consciência critica, capaz de perceber o alcance das questões sociais, que começa a se avolumar; de fato, é nesse período que se realizam Semanas Sociais, para todos os segmentos pastorais da Paróquia. Daí, o porquê de se programarem algumas Missões populares, nas quais, um grande grupo de missionários, movimentava a cidade toda, despertando a população para o valor das celebrações e da religiosidade. Como remate desse quadro, em **1940, a Paróquia** é desmembrada, através da criação das Paróquias de Vila Prudente, Vila Zelina, Moinho Velho, S. Terezinha e Utinga;

desmembramento esse, que facilitou um melhor atendimento aos paroquianos da Matriz Velha e da Matriz Nova. E, em 1943, amplia-se a Capela da Candelária, que os padres daqui continuam assistindo; e se inicia a pintura dos belíssimos quadros da Via Sacra, na Matriz Nova.

A terceira década, 1944 a **1953**, registra a volta definitiva de Pe. Alexandre Grigolli para a Itália [**1946**]. Palavras deles, de despedida: “Um agradecimento a Deus por todos os benefícios que me dispensou nestes 22 anos; um agradecimento ao Povo pela correspondência, auxílio, cooperação que teve para o seu Vigário; uma exortação a continuarem fieis, concordes, disciplinados com o novo Vigário; peço ao mesmo tempo a Deus e ao Povo perdão de minhas faltas; os bons paroquianos me alcancem de N. Senhor, com suas orações, misericórdia. Na esperança de reunirmo-nos com Deus na eternidade, adeus, adeus!”

No mesmo dia da partida de Pe. Alexandre, assume o cargo, o:

### Quarto Vigário:

Pe. Ezio Gislimberti. Também ele se desdobra para dar continuidade às obras e ao andamento da Paróquia, a qual, em 1949, comemora seu Jubileu de Prata, com várias solenidades e inaugurações. Nesse meio tempo, é adquirido e estreado um Órgão elétrico, sob a execução magistral do Prof. Ângelo Camim, da Rádio Gazeta de S. Paulo; criam-se a ‘Cruzada do Rosário’, a “Confederação das Famílias Cristãs” e a “Campanha de Assistência à Missa”, todas com a finalidade de “santificar a família” e o povo; é lançada a pedra fundamental do Salão e do Cine Teatro Paroquial, com o nome de “Pe. Alexandre Grigolli”; canta, na Matriz Nova, o Tenor italiano, Beniamino Gigli [1951], o qual declara: “Dando o meu contributo artistico nesta acolhedora Paróquia, senti em mim o despertar de minha juventude, encontrando, nos benemeritos Padres, todo o perfume das Santas Missões e meu semi-envolvimento com eles”; funda-se a “Banda Paroquial ‘Santa Cecilia’”, sob a direção do Maestro Ferri; publica-se o “Boletim Paroquial”, com o título “Vida Católica”; o Movimento da “Cruzada Eucarística” [adolescentes] e o grupo dos Coroinhas começam a dar seus primeiros frutos e tornam-se um celeiro de futuros sacerdotes, religiosos e religiosas. Finalmente, em **1953**, também a Matriz Velha, a Candelária e a Vila Barcelona, se desmembram da Matriz Nova, tomando-se novas Paróquias. Pe. Ezio registra a seguinte observação, a respeito: “Assim depois de 30 anos de trabalho [1924-1953], ficaram os P.P. Estigmatinos com a Paróquia reduzida ao Centro de S. Caetano”.

A quarta década, 1954 a 1963, destaca, logo de início, que, pela primeira vez, acontece, e vai por muito tempo continuar, durante a Missa da Festa dos Santos Esposos N. Senhora e S. José [23 de janeiro], Festa também Patronal da Congregação Estigmatina, faz-se a bênção dos anéis de noivado; e, em data posterior, a renovação do compromisso matrimonial para casais. Vale a pena recordar ainda, nesse período, a construção da nova Escola Paroquial, que engloba também Gabinete Dentário, Ambulatório Médico, Salas para Corte e Costura, Sede da Pia União e Mocidade Feminina da Ação Católica [construção essa, que será o futuro “Instituto de Ensino Sagrada Família”]; a criação da Diocese de S. André [1954], tendo como seu primeiro bispo, Dom Jorge Marcos de Oliveira, o qual, pouco depois de sua posse, aprova que a Matriz Nova passe a ter como titular a “Sagrada Família” [1954], alegando não soar bem a existência de duas Paróquias com o mesmo titular, ou seja, “S. Caetano Velho” [Matriz Velha] e “S. Caetano Novo” [Matriz Nova], além de que os próprios paroquianos já haviam anteriormente manifestado o desejo de fazer da Matriz Nova, Paróquia Sagrada Família; a Consagração do

Município de S. Caetano, ao Sagrado Coração de Jesus, realizada pelo Pe. Ezio e pelo Prefeito, Anacleto Campanella; a presença e a atuação de: artistas da Rádio Gazeta e da Orquestra Municipal de S. Caetano, apresentando, no Salão Paroquial, a Opera do compositor italiano, Pietro Mascagni, “La Cavalleria Rusticana”; de um grupo de radialistas da Rádio S. Paulo, encenando o drama “Milagres da Fé”, cuja renda é destinada à Conferência S. Vicente de Paula [Vicentinos]; da “cantora folclórica, Inezita Barroso, mais o Coral da A.C.A.S.C.; a realização do primeiro Natal para os presos da Cadeia local, com distribuição de mantimentos e roupas; o conagraçamento dos operários, a convite do sr. bispo e com a presença do Ministro do Trabalho, Franco Montoro, para lançar o “Movimento Independente Trabalhista” [MIT], visando um salário família melhor ajustado à realidade; a concretização de algumas inovações, aprovadas pelo Concilio Vaticano II: altar da celebração da Missa voltado para o povo e Missa em português.

A quinta década, 1964 a 1973, fecha um ciclo de Vigários com longo tempo de permanência na Paróquia. Assim, Pe. Ezio se expressa, ao deixar o cargo:

Após ter aqui estado 6 anos como Coadjutor e 18 anos, dez meses e seis dias como Vigário, os Superiores acharam por bem transferir-me para outro campo de trabalho. Fique aqui em primeiro lugar o meu humilde agradecimento a Deus pelo auxilio, pelas graças, alegrias e atribulações com que me brindou durante estes quase 25 anos de trabalho em São Caetano. Em segundo lugar um agradecimento aos Superiores de minha amada Congregação pela confiança que em mim depuseram. Um obrigado sincero aos vários Coadjutores que durante estes anos comigo partilharam tão eficientemente do trabalho das Almas e Paroquial; me perdoem as mágoas que lhes possa ter causado. Um agradecimento aos caros Paroquianos pelo auxilio, correspondência, estímulos e bons exemplos que deram ao Vigário com sua preciosa colaboração! Que Deus os recompense. Aos Paroquianos peço perdão por minhas falhas e faltas com que possa tê-los magoados ou escandalizados. Me recordem em suas orações alcançando para mim de Deus perdão e misericórdia. Aqui finalmente deixo também aos Paroquianos meu ultimo pedido: Recebam ao novo Vigário como Enviado de Deus, com estima, afeto, dedicação e lhe prestem toda colaboração para que possa com facilidade e alegria cuidar de sua nova Família e Comunidade de Deus! Um ultimo Adeus! Rezem por mim!” E, no mesmo dia da saída de Pe. Ezio [14 de fevereiro de 1965], toma posse o:

### **Quinto Vigário:**

Pe. José Lambert. À luz do Concílio Vaticano II, ele lança um amplo movimento de evangelização, a partir das crianças da Catequese e as das Escolas, desdobrando-o para os jovens em todos os Estabelecimentos de Ensino, e fazendo-o chegar até aos adultos em suas casas ou na Matriz. Além disso, essa abrangência vai se caracterizar em grandes concentrações de povo, como aquela realizada na Praça de Esportes “Lauro Gomes”, que reúne cerca de 15.000 fiéis, para um momento de testemunho de fé; ou como a dos Encontros de jovens nas atraentes “Comunidades de Jovens Cristãos” [CJC]; e, ainda, na criação de inúmeros “Círculos Matrimoniais”, para uma re-evangelização das famílias. Na área financeiro-econômica, inicia-se a “Campanha do Dízimo”, para conscientizar os paroquianos da importância de participação integral na vida da Paróquia. Esse projeto faz entrever um clima de sintonia com as novidades que começam a aparecer na Igreja toda. E, quando tudo está em fase de encaminhamento, acontece a transferência de Pe. Lambert. Daí que, há apenas um ano após a sua tomada de posse, chega o:

**Sexto Vigário:**

Pe. José Carvalho. Ele toma posse no mês de março [1966], e procura dar continuidade ao andamento do projeto iniciado anteriormente. Nesse sentido, se propõe orientar um trabalho formativo, promovido pelo CJC, junto aos estudantes dos Colégios “N. Sra. da Glória” e “Estadual”. Quando tudo parecia que ele já começava a tomar pulso da situação, de improviso foi removido, passando o cargo ao:

**Sétimo Vigário:**

Pe. Mário Domingos Perin. Em novembro de 1966, ele toma posse e, no início do ano seguinte, programa um trabalho pioneiro na Paróquia, com a participação dos padres e de algumas equipes de paroquianos: visita às famílias, de casa em casa, para motivá-las à frequência à Missa. E, para que estas Missas atraíssem de vez os fiéis, forma uma Equipe de Liturgia devidamente preparada para tanto. Depois, elabora uma série de Cursos de Pastoral, visando fundamentar melhor as atividades dos Agentes, que coordenam Pastorais e Movimentos; e cria algumas “Comunidades Eclesiais de Base” [CEBs], na tentativa de tomar a evangelização, mais concreta, abrangente e bem junto ao povo. Fora do âmbito pastoral, ele realiza também algumas reformas na Casa Paroquial. Com a saúde um pouco abalada, retira-se de S. Caetano, para tratamento. Chega, em seu lugar, o:

### **Oitavo Vigário:**

Pe. Devanir da Silva. Toma posse em março de 1970, e inicia algumas reestruturações no recinto e na parte exterior da igreja. Pouco depois e por alguns anos sucessivos, ele e a Paróquia vão contar com a presença e a ajuda dos estudantes estigmatinos de Teologia, que aqui fixam morada. Com esta força nova, Pe. Devanir pode agora retomar a realização de encontros de liderança jovem, e vocacionais; re-atualizar os Estatutos da “~Sociedade de Assistência Social Sagrada Família”, a qual, unida ao “Fraterno Auxílio Cristão” [FAC] e ao “Roupeiro de Santa Rita”, assistem mães e famílias carentes; criar um grupo de adolescentes, sob o nome de “Somos Todos Amigos Lutamos Unidos” [STALU], do qual emergem candidatos ao sacerdócio e à Vida religiosa; iniciar o “Conselho Regional de Pastoral [CRPII, visando melhorar o intercâmbio entre as Paróquias da cidade; conceder locais para “Narcóticos e Alcoólatras Anônimos”, e o “Movimento Brasileiro de Alfabetização” [MOBRAL].

A sexta década, 1974 a 1983, encontra, de início, Pe. Devanir ocupado em elaborar os festejos em comemoração ao Cinqüentenário da fundação da Paróquia [1924-1974], que culminam, em junho, com a presença de inúmeros estigmatinos, Autoridades religiosas e civis, e muita gente, que veio agradecer o legado deixado pelos padres e Irmãos estigmatinos nesses anos todos.

E, aproveitando esse evento, Pe. Devanir se arroja em construir a “Sede Social Sagrada Família” [“Meninão”], através de uma série de Quermesses, para poder concluir a obra, que vai abrigar amplo conjunto de salões e salas, além da nova Casa Paroquial. Voltando à vida do dia-a-dia, ele inicia o “Encontro de Casais com Cristo” [ECC], voltado para uma formação cristã mais aprofundada dos casais; participa, em Roma, da Beatificação [1975], de Pe. Gaspar Bertoni, Fundador da Congregação Estigmatina, e a celebra aqui com solene Missa de ação de graças; concretiza uma “Semana Missionária”, procurando esclarecer os fiéis acerca da importância de retomar o trabalho de evangelização na Paróquia, e na diocese, a qual, agora, conta com a presença de um novo bispo na pessoa de D. Cláudio Hummes, grande incentivador dessa atividade; envolve-se na execução das festividades do Primeiro Centenário da cidade, que lhe tomam tempo e criatividade. Nessa caminhada toda, chega-se ao ano de 1978, no qual Pe. Devanir deixa a Paróquia, para o:

**Nono Vigário** [ou, daqui em diante: Pároco]:

Pe. Paulo Campo Dall’Orto.

Ele toma posse em maio e, de imediato, se dedica ao acabamento da Sede Social e algumas reformas urgentes na igreja, lançando mão de Campanhas sucessivas. Visto que a diocese se propõe planejar uma ação pastoral conjunta, mediante prioridades a serem assumidas e concretizadas por todas as Paróquias, Pe. Paulo também passa a torná-las práticas aqui, sendo elas: Plano de Pastoral situado, Religiosidade, Instrução evangélica e catequética, Família. São linhas que vão demandar uma progressiva efetivação, mas que imprimem um novo “rosto” à diocese toda. No ano seguinte, D. Cláudio faz a Visita Pastoral à Paróquia, para constatar, entre outras coisas, se as prioridades visadas no Plano da diocese, caminham por aqui; e, no final da Visita, dá o seu parecer favorável, afirmando: “Cumprimento os atuais Padres da Paróquia e toda a Comunidade Paroquial pela dinamização pastoral e vida comunitária. Agradeço também à Província dos Padres Estigmatinos por todos os bons serviços pastorais prestados nesta Diocese e sobretudo nesta Paróquia pelos seus Padres que aqui serviram o Povo de Deus, confiando poder sempre continuar contando com essa colaboração preciosa e fraterna”.

Nesse meio tempo, os padres continuam atendendo ainda a Movimentos e Pastorais de outras Paróquias, através de cursos, palestras, administração de Sacramentos; a Sede Social, finalmente, recebe seu remate quase completo:

foi um “sufoco” em termos financeiros, mas compensado pela generosidade dos paroquianos; os jovens se estruturam em vários Movimentos:

Coordenação do Curso de Crisma, “Despertar” e “Treinamento de Liderança Cristã” [TLC].

Muita importância é dada às “Semanas da Bíblia”, que acontecem periodicamente, com a ajuda das Irmãs Paulinas, as quais se desdobram para a divulgação da Palavra de Deus, em todos os setores da Paróquia.

Em 1982, a diocese re-propõe um outro Plano de Pastoral, com as seguintes prioridades: Família, Comunidades Eclesiais de Base, Mundo do Trabalho. Na verdade, aqui na Paróquia, havia já sendo feito um trabalho bastante concreto quanto à Família e ao Mundo do Trabalho; enquanto que, para a agilização das Comunidades Eclesiais de Base, dada a característica de uma **Paróquia atípica**, porque situada no Centro da cidade, com

território muito diminuto e de frequência opcional, prefere Pe. Paulo direcionar essa prioridade, no sentido de criar vários Círculos Bíblicos, especialmente nos prédios de apartamentos, tentando conjumar Círculos e CEBs. No ano seguinte, é organizado, com apresentação oficial, o Coral da Matriz, regido pelo Maestro Roberto Manzo; Coral esse, que mais tarde vai se intitular, “Capella Aurea”.

NB- Convém também não esquecer outros Corais que aqui abrilhantaram ou continuam abrilhantando as celebrações litúrgicas: “Alvorecer”, “S. Coração de Jesus”, “Sagrada Família”, “S. Cecilia”; além de uma “Banda Magnificat”, recentemente formada.

A sétima década, 1984 a 1993, encontra a Matriz quase toda reformada (bancos novos, pintura, piso), pronta para celebrar uma bonita Festa da Padroeira, a “Sagrada Família”, como, de fato, aconteceu; enquanto que, na Paróquia se realiza um Encontro Vocacional, coordenado pela Equipe estigmatina, responsável por esse setor, e que, desta vez, propõe e realiza algo original: no encerramento, estão presentes todas as mães daqueles sacerdotes estigmatinos, saídos das respectivas famílias que residem em S. Caetano.

No segundo semestre de **1986**, retoma-se a tentativa de criar um “Conselho Regional de Pastoral” [CRP], que congregue todas as Paróquias da cidade, objetivando iniciar o “Conselho Paroquial de Pastoral” [CPP], em cada uma delas, para melhor viabilizar as prioridades propostas pelo Plano da diocese. Durante o ano de 1987, outro fato vem enriquecer a caminhada da Paróquia, ou seja, a presença dos “Grupos de Oração”, que vivenciam um profundo testemunho de vida cristã, por meio da oração, aconselhamento e reflexão. Talvez, esse ativismo todo, abraçado pelo Pe. Paulo, tenha sido a causa que o leva a ser internado de emergência no H COR, logo no início de 1988, submetendo-se a um longo tratamento do coração. E isso o afasta do cargo que exerce, vindo em seu lugar o:

### **Décimo Pároco:**

Pe. José de Sousa Primo. Transferido da Moóca, ele torna posse no dia 12 de abril de 1988, e, aos poucos, vai se adaptando à nova realidade paroquial. No ano seguinte, ele se associa a toda a Congregação Estigmatina, divulgando o “Ano Bertoniano”, como preparação à Canonização do Bem-aventurado Pe. Gaspar Bertoni. Nesse ínterim, Pe. Paulo, já bastante restabelecido, celebra aqui, seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, em meio a muitas solenidades, inclusive com a outorga do título de “Cidadão Sansulcaetanense”. No dia 01 de novembro de 1989, acontece, em Roma, a tão esperada Canonização de Padre Gaspar Bertoni, Fundador da Congregação Estigmatina: e lá estavam Pe. Primo e Pe. Paulo, representando a Paróquia; enquanto que, aqui se realiza um Tríduo preparatório, ao término do qual é celebrada uma solene “Hora Santa”, e nela, pela primeira vez, o povo pôde invocar: “São Gaspar Bertoni, rogai por nós!”. A volta de Roma, porém, não foi nada satisfatória para Pe. Paulo, pois, assim que chega ao Brasil, tem que ser internado de urgência na UTI do Hospital S. Caetano, para tratamento dos pulmões, bastante afetados.

A diocese, em 1990, aprova o 3º Plano de Pastoral, com as seguintes prioridades: 1º- Formação de Agentes da Pastoral, 2º- Comunidade de Base, 3º- Pastoral Operária; mas, ao mesmo tempo, constata, que chegou a hora de ‘refletir e fazer os primeiros encaminhamentos práticos sobre a evangelização das cidades’, tendo em vista o crescimento vertiginoso das seitas e das mudanças no quadro político mundial e brasileiro: isso tudo está demandando uma Pastoral mais qualificada, atualizada e atuante. E o primeiro alarme, diante de uma situação de pluralismo religioso unido à indiferença frente aos compromissos da fé cristã, de permissivismo na prática dos critérios de vida, e de avanço do consumismo, no qual tem prioridade o mercado e não a pessoa humana. Esse primeiro e contundente alerta, vai começar a exigir mudanças radicais na condução das Paróquias, especialmente aqui na Matriz, onde o público-cliente é optativo e bastante variável. Pe. Primo toma consciência do fato e planeja uma primeira solução que, praticamente, só vai ser consolidada em 1998, ou seja, a descentralização do trabalho missionário em alguns núcleos residenciais, onde os Agentes da Pastoral evangelizam os paroquianos “de porta em porta”, e os reúne numa Missa comunitária no respectivo setor. Outra ação apostólica encontrada, como tentativa de solução, é a presença do “Movimento Carismático Católico”, que vem crescendo, e cuja finalidade é a de dar mais solidez à vida de oração, à orientação das consciências e ao aprofundamento da Palavra de Deus.

Nessa mesma linha também, está a “Legião de Maria” que, além de ser “fiel”, “é eficaz. É coesa”, realizando um trabalho muito profícuo, através de visitas domiciliares e de uma evangelização personalizada.

Ainda, durante esse ano de 1990, a Prefeitura inaugura o calçadão em frente à Matriz, tornando-o “mais alegre, florido, sem carros”.

Em 1991, pela primeira vez, acontece, no recinto da igreja, um “Concerto de Música Sacra”, sob a regência do Maestro Roberto Manzo, e com a participação dos Corais da Matriz, do Coral “Pro Musica Sacra”, e do “Coral Municipal de São Caetano do Sul”: é, de novo, a Arte em sintonia com a Religião, e vice-versa. No ano seguinte, está de volta Pe. Ezio Gislimberti, que ainda muito vai ajudar no atendimento paroquial; atendimento esse, que, diante dos desafios atuais acima citados, está exigindo “unia estrutura de acolhida e acompanhamento”, muito na linha do jeito de Pe. Ezio, que aqui conhece todo mundo. Em fevereiro de 1993, um outro fato vem enriquecer essa reviravolta em termos de re-evangelização: aqui chegam Luzita e Vandeje, pertencentes ao “Instituto Secular ‘Servas de Jesus Sacerdote’”, sendo que uma delas vai atender aos serviços da Casa Paroquial, e a outra ao Expediente da Matriz; porém, ambas se juntam ao trabalho missionário da Paróquia, quer pelo testemunho de vida como consagradas, quer pelos momentos oferecidos em prol da formação cristã dos paroquianos. E, quase no final desse mesmo ano, uma notícia triste colhe a Paróquia de surpresa: falece repentinamente Pe. Paulo. Seu corpo foi velado na igreja e, após Missa concelebrada por vários sacerdotes estigmatinos e diocesanos, e a presença de uma multidão de fiéis, foi levado para Campinas, “onde descansa no jazigo da Congregação estigmatina. Descanse em paz, Pe. Paulo, e obrigado pelo bem que fez, por onde passou”.

A oitava década, 1994 a 2003-2004, inicia com a celebração dos 80 anos de existência de Pe. Ezio, que continua sendo “um esteio na Paróquia”. No segundo semestre de 1994, a Casa Paroquial passa por uma boa reforma (carpetes, pintura, rachaduras nas paredes); enquanto que, no ano seguinte, devido a uma forte tromba d’água, foi necessário trocar todo o telhado da igreja: trabalho exaustivo que se prolonga até 1996. E, em maio de 1996, D. Cláudio Hummes é nomeado Arcebispo de Fortaleza, CE, após 21 anos de fecundo episcopado nessa imensa porção do Povo de Deus: “Que Deus o abençoe na nova diocese e que lá ele possa fazer tanto bem, quanto o fez aqui”; mas, “Antes de tomar posse e ir para Fortaleza, Dom Cláudio recebe o título de Cidadão Sulsancaetanense”.

Nesse meio tempo, a Paróquia entra na era da informática e adquire um micro computador; as lideranças das Pastorais e dos Movimentos se congregam agora no “Conselho Paroquial de Pastoral” [CPP], organismo que passa a planejar, concretizar e avaliar a caminhada da Paróquia, em sintonia com o Plano da Diocese e com o da Província estigmatina Santa Cruz; para consternação geral da Paróquia, falece o Maestro Roberto Manzo, que tantos bons serviços prestou à Comunidade Paroquial, como organista e regente do Coral “Capella Aurea”; a diocese, “depois de 11 meses de vacância”, recebe um novo bispo, na pessoa de Dom. Décio Pereira; Pe. Ezio comemora 60 anos de Sacerdócio e, após as festividades que lhe foram prestadas aqui, viaja para a Itália, “onde celebrará [o evento] com os demais colegas que lá estão”, e com seus familiares, retornando no final do ano; são programados: alguns cursos de aprofundamento do Evangelho, com a assessoria de Pe. Eduardo Balikian, estigmatino, que “ministra um curso sobre o Evangelho de Lucas”, e outro “sobre o Evangelho de São Mateus”; alguns cursos sobre Liturgia, sob a orientação de Pe. Laudimiro, estigmatino, pertencente à Província S. José; também D. Décio, visando dar continuidade a esse trabalho de evangelização nas cidades, “abre solenemente o ‘Ano Missionário’, e o Pároco, Pe. Primo, faz parte da Equipe dos Missionários”, que se desdobra para programar e realizar uma série de eventos de cunho catequético-evangelizador, para atingir as 07 cidades que compõem a diocese de S. André; na mesma linha ainda, a Paróquia cria a “Juventude Estigmatina”, que compreende jovens preparados e qualificados para as “Missões Jovens”.

O Novo Milênio é saudado festivamente com a entrada do ano 2000. Ano que abrange os seguintes acontecimentos: as Liturgias dominicais, sob a coordenação de Pe. Laudimiro, passam a ser melhor elaboradas e celebradas, culminando, na Semana Santa, com a montagem de um altar no centro da igreja, para melhor participação do povo, durante as cerimônias do Tríduo final: Quinta, Sexta e Sábado Santos; no dia 5 de agosto, Pe. Ezio é atropelado por um ônibus e sofre “traumatismo craniano, além 11 costelas fraturadas e uma cervical”, passando, o seu estado de saúde, a ser muito grave, tanto que aos 09 de setembro, ele vem a falecer, e, com a autorização do sr. bispo e demais licenças por parte das Autoridades civis, seu corpo foi sepultado no altar de S. Caetano, no recinto da Matriz, após Missa exequial concelebrada por “D. Décio, e um bom número de padres”, mais a presença de urna multidão de fiéis e amigos, que superlotou a igreja: “Pe. Ezio marcou muito S. Caetano, sobretudo a Paróquia Sagrada Família”.

No ano de 2001, Pe. Primo deixa a Paróquia, que conduziu por quase 12 anos, seguindo para Ribeirão Preto, como Pároco da Paróquia N. Sra. de Fátima. Palavras deles, de despedida: “Quero a Deus agradecer e ao povo também. Se por ventura magoei alguém peço desculpas. Levo todos comigo e espero que os mesmos conservem a minha pessoa em seus corações, mesmo aqueles que não fui simpático”. Com o Pe. Primo, seguem também, para Ribeirão Preto, as “Servas de Jesus Sacerdote”, que aqui trabalharam incansavelmente por alguns anos. Após a saída de Pe. Primo, aqui chega o:

### **Décimo Primeiro Pároco:**

Pe. José Antônio Mainardi. Ele toma posse no dia 14 de março. À luz de algumas orientações deixadas pelo Pe. Primo, Pe. José Mainardi procura dar continuidade às linhas pastorais, aprovadas pela diocese, e percebe logo que o número de Pastorais e Movimentos, que aqui trabalham, mais os problemas de manutenção e funcionamento da Paróquia, vão exigir dele muita disponibilidade e paciência; ao mesmo tempo, constata a presença e a atuação abnegada de muitos Coordenadores (as), que topam o desafio de levar em frente, o projeto pastoral que objetiva, não só re-evangelizar, mas sobretudo, tornar a Paróquia mais acolhedora tanto nas celebrações, como no atendimento ou Expediente qualificado. Esta realidade transparece, de imediato, quando um grupo de leigos engajados segue para a Bahia, a fim de participar e trabalhar nas Missões populares da Região onde os estigmatinos conduzem algumas Paróquias, e Capelas rurais: é um trabalho árduo, mas compensado pelo espírito de abandono-entrega e de solidariedade, a favor daqueles irmãos (às) de tão longe. No final do ano, Pe. Primo está aqui para receber o título de “Cidadão Sulsancaetanense”; e a diocese tem um bispo auxiliar, na pessoa de Dom Airton José dos Santos.

Nos dois primeiros meses de 2002, a “Sede Social Sagrada Família” passa por urna limpeza geral em todas as suas dependências, devido ao acúmulo de umidade e resíduos da poluição. Nos meses seguintes, acontece: uma vibrante concentração de jovens, pertencentes à “Juventude Missionária Estigmatina”, das diversas Paróquias estigmatinas, os quais realizam um Retiro preparatório, visando a “Missão Jovem”, a ser efetuada em Ribeirão Preto; ainda no campo da juventude, o Movimento “Despertar” organiza aqui, também um Retiro para jovens da Região S. Caetano, e, é tanta a procura de interessados, que a Equipe de Coordenação é obrigada a dividi-los em dois grupos, e em dois locais diferentes: autêntico “sinal dos tempos!”; a Fundação “Pro Memória”, após uma Missa em honra de S. Caetano, declara que a Matriz Nova “passa a ser reconhecida como um Monumento histórico de S. Caetano” ou “Matriz

Sagrada Família — bem cultural de interesse histórico”; a reativação do “Conselho Paroquial de Pastoral” [CPP]: momento de revisão e programação, para dar mais consistência ao andamento das atividades paroquiais; a realização da Festa da Padroeira “Sagrada Família”, agora em dois momentos bem distintos: um, religioso, ou seja, solenizado com um Tríduo preparatório, na Matriz; outro, reservado à Quermesse, na Praça. Ainda, durante o ano, a Paróquia, associando-se à Congregação Estigmatina, inaugura o “Ano Bertoniano”, para comemorar, em 2003, os

150 anos de falecimento de seu Fundador, S. Gaspar Bertoni [1853-2003]; na programação para tanto, constam: pregações alusivas ao evento, celebrações litúrgicas, encenação da vida do homenageado, divulgação de sua biografia; essa parte da programação vai contar também com a participação ativa e efetiva do Movimento “Família Bertoni” [FABERI, que aqui, há já alguns anos, se dedica ao estudo e à vivência do Carisma Estigmatino e da Espiritualidade Bertoni].

O ano de 2003 inicia com uma triste notícia: falece repentinamente D. Décio Pereira, bispo de S. André; por isso, internamente, assume a diocese D. Airton, até a chegada do novo bispo.

Em junho, acontece a Comemoração dos 150 anos de falecimento de S. Gaspar Bertoni: os padres e um bom grupo de leigos daqui, se deslocam para a Fazenda Santana (Corumbataí, SP), onde é celebrada Missa festiva, completada por uma confraternização muito cordial e fraterna, encerrando-se assim o “Ano Bertoni”. Ainda nesse mesmo mês, o Prefeito de S. Caetano aprova uma Lei, na qual consta que a Festa da Padroeira “Sagrada Família”, “comece a fazer parte do Calendário Oficial de Datas e Eventos do Município”. No mês seguinte, a diocese abre os festejos comemorativos de seu “Ano Jubilar”, pelos 50 anos de existência, com Missa Campal no Estádio ~Bruno Daniel”, e, no final do ano, já tem seu novo bispo, na pessoa de Dom Nelson Westrupp, CSJ, que, até agora, era bispo de S. José dos Campos. Ele toma posse no dia 29 de novembro.

A Paróquia fecha o ano com a criação do “Conselho Administrativo-Econômico” [CAE], organismo que vai responder e coordenar todos os assuntos referentes a essas áreas.

2004 é o ano em que se comemoram os 80 anos de presença dos estigmatinos em São Caetano do Sul. É momento significativo para se agradecer à Santíssima Trindade, aos Santos Esposos N. Senhora e S. José, e a S. Gaspar Bertoni, pelos imensos benefícios advindos da incansável dedicação e zelo apostólico de tantos estigmatinos, que por aqui passaram ou ainda se encontram. É momento também para algumas considerações finais:

1. Em primeiro lugar, o relato histórico, acima elaborado de forma resumida, detalhou a fidelidade radical dos estigmatinos ao seu Carisma fundacional, que convém relembrar mais uma vez: “*Missionários Apostólicos a serviço dos bispos*”. Tão fiel, presente no trabalho de

evangelização qualificada. Tão fiel, presente na preocupação com a juventude. Tão fiel, presente na disponibilidade ao bispo e ao clero.

2. Depois, a “*Marca Registrada*” ou o “rosto” característico dos estigmatinos, transparece também, e muito claramente, no zelo empreendedor, no abandono total, na mobilidade generosa, na criatividade múltipla, na jovialidade acolhedora, e, de modo especial, na *humildade* profunda.

3. Enfim, essa data comemorativa é tão especial, que faz brotar espontaneamente um imenso agradecimento à cidade de São Caetano do Sul, pela acolhida, compreensão, incentivo, colaboração e presença em todos os momentos desta longa caminhada. A Divina Providência, a recompensa!

### **Décimo Segundo Pároco, e atual:**

Pe. Jordélio Siles Ledo. Assumiu a Paróquia no dia 04 de março de 2007, e atualmente esta à frente da paróquia.

**NB:**

1) Fontes do presente trabalho:

- **“Livro do Tombo” nº 1** [1923-1924 a 1965] — Paróquia Sagrada Família

- **“Livro do Tombo” nº 2** [1965 a 1992] - Paróquia Sagrada Família

- **“Livro do Tombo” nº 3 [1992 a 2004...]** - Paróquia Sagrada Família

2) Outras Fontes podem ser encontradas ou em Artigos publicados nos Jornais da cidade, ou na Revista “RAIZES”.

3) Algum comentário mais extenso que, às vezes, aí aparece, tem como Fonte, a “tradição oral”, fornecida por aqueles (as), que conviveram por tantos anos com os estigmatinos.

**ESTIGMATINOS QUE TRABALHARAM (OU TRABALHAM) EM**  
**SÃO CAETANO DO SUL**

“Livro do Tombo” nº 1 [1923-1924 a 1965] — Paróquia Sagrada Família

**VIGÁRIOS**

- Pe. João Baptista Pelanda
- Pe. José Tondin
- Pe. Alexandre Grigolli
- Pe. Ezio Gislimberti

**COOPERADORES**

- Pe. Alexandre Acler
- Pe. João Consolaro
- Pe. Luiz Maria Fernandes
- Pe. Júlio Sieff
- Pe. Artur De Vigili
- Pe. Aldo Da Madice
- Pe. Lourenço Correr
- Irmão Domingos Valzacchi
- Pe. José Dalvit
- Irmão Antônio Gomes
- Pe. Carlos Masero
- Pe. José Finefto
- Pe. Cipriano Carraro
- Pe. Luciano Giovanni
- Irmão José Sônego
- Pe. Ângelo Dall' Ara
- Pe. Vicente Ramalho Marques de Freitas
- Pe. Ferruccio Tribos
- Pe. Gino Righetti
- Pe. Aldo Belli
- Pe. Primo Scussolino
- Pe. Dano De Romedis
- Pe. Alcides Spolidoro
- Pe. Luciano Dai Zoppo
- Pe. João Avi
- Pe. César Luzio
- Pe. Hélio Paschoal
- Pe. Antônio Amélio
- Pe. Carlos Piasentin
- Pe. Paulo Sozzi
- Pe. Frederico Vettori
- Pe. Cinlo Ambrosi

**“Livro do Tombo” nº 2 (1965 a 19921 — Paróquia Sagrada Família****VIGÁRIOS [PÁROCOS]**

- Pe. José Lambert
- Pe. José Carvalho
- Pe. Mário Domingos PerinT
- Pe. Devanir da Silva
- Pe. Paulo Campo Dall’Orto
- Pe. José de Sousa Primo

**COOPERADORES**

- Pe. Benedito Andrade Bettini
- Pe. Paulo Fortunato
- Pe. José Dias
- Pe. Fernando Guarda
- Pe. Luiz Girardi
- Pe. Benedito Albino Pereira
- Pe. José Antônio Mainardi
- Pe. Euclides Martins Balancin [mais um grupo de estudantes de Teologia]
- Pe. Ângelo Rizzo
- Pe. Augusto Stênico
- Pe. José Romualdo Degásperi [mais um grupo de estudantes de Teologia]
- Pe. Jordino Assis dos Santos
- Pe. José Luiz Nemes [mais um grupo de estudantes de Teologia]
- Pe. Antônio Pedro Neto
- Pe. Dalton Chaves
- Pe. Modesto Nones
- Pe. José de Sousa Primo
- Pe. Bento Arpad Sulcz
- Pe. Mário Bisinelli
- Pe. Ezio Juncioni
- Pe. Pedro Favoretto
- Pe. Hermelindo Marchesini
- Pe. Márcio Ivan Gondin
- Pe. Ezio Gislimberti

**“Livro do Tombo” nº 3 [1992 a 2003-2004...] — Paróquia Sagrada Família**

**PAROCOS**

- Pe. José de Sousa Primo
- Pe. José Antônio Mainardi

**COOPERADORES**

- Diácono José Eduardo Balikian
- Pe. Augusto Stênico
- Pe. Vanderlei Barbosa [mais um grupo de estudantes de Teologia]
- Pe. Jorge Pereira [mais um grupo de estudantes de Teologia]
- Pe. Esaú Messias Pauloso
- Pe. Laudimiro de Jesus Borges [Província São José]
- Pe. Antônio Jacaúna Neto [Província São José]
- Diácono Vandeilei Carlos
- Diácono Adil da Silva
- Pe. Paulo Staut [mais um grupo de estudantes de Teologia]
- Pe. Gildásio do Espírito Santo Tanajura
- Diácono Ednaldo Almeida da Silva
- Pe. Alberto Francisco Mariani
- Bruno Miranda [estudante de Teologia]
- Giovane Pazuch [estudante de Teologia]
- Pe. José Luiz Nemes [mais um grupo de estudantes de Teologia]
- Diácono Gilberto Dias Nunes
- Pe. Emerson de Amaral (na época, seminarista)